



Câmara Municipal de Votorantim

“Capital do Cimento”

ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 064, DE 2018

Dispõe sobre denominação de via pública – Rua “José Flumignan”.

A CÂMARA MUNICIPAL DE VOTORANTIM APROVA:

Art. 1º A atual Rua Projetada paralela ao acesso à Rodovia Raposo Tavares do Bairro do Curtume, que se inicia na rotatória e termina em *cul-de-sac*, passa a denominar-se Rua “José Flumignan”, constando nas placas indicativas a expressão: “Cidadão Emérito – * 13/09/1907 † 05/06/1992”.

Art. 2º As despesas decorrentes com a aprovação desta Lei correrão por conta de verbas próprias consignadas no Orçamento.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salão “Francisco Munhoz”, em 18 de setembro de 2018.

BRUNO MARTINS DE ALMEIDA
Vereador



Câmara Municipal de Votorantim

“Capital do Cimento”

ESTADO DE SÃO PAULO

HISTÓRICO DO SENHOR JOSÉ FLUMIGNAN

No ano de 476 da Era Cristã, com a queda do Império Romano, os ancestrais da família Fluminhan encontravam-se vivendo sob o governo de um guerreiro germânico chamado Odoacro.

Odoacro foi suplantado antes do século V por Teodorico, líder dos Ostrogodos. Tendo sido educado em Constantinopla, Teodorico colocou um alto valor na civilização romana e presidiu sobre o que veio a ser descrito como um “Verão Indiano” para os romanos. Após sua morte, surgiram tumultos e o imperador bizantino Justiniano agarrou a oportunidade de recuperar a Itália, colocando a península em décadas de guerra. Embora o governo pelas tribos germânicas que começaram na Itália em 476 com o supracitado Odoacro, não foi senão até a conquista lombarda no século VI que os italianos, incluindo os ancestrais da família FLUMINHAN, estavam para sentir os efeitos da cultura e costumes germânicos os quais tinham começado a influenciar a sociedade italiana, tendo em vista a proliferação de nomes pessoais germânicos.

O grande historiador suíço da Renascença, Jacob Burckhardt, atesta que aquele tumulto político sofrido pelos italianos após a queda do Império Romano não atrapalhou sua criatividade artística ou dinamismo econômico. A Itália era de fato o centro cultural e comercial do oeste da Europa, através dos séculos XIII ao XVI, com muitos dos admiráveis membros da família FLUMINHAN, contribuindo para esses sucessos comerciais e artísticos. A Itália era a casa de figuras como Dante, Bocácio, Da Vinci, Miguel Angelo, Escarlate, Vivaldi, todos os quais ajudaram a definir a civilização do Oeste. A eventual unificação da Itália, que somente ocorreu em 1870, foi o produto de um movimento conhecido como o “Risorgimento” (“Ressurgimento”), liderado pelos Piedmonteses sob a casa de Savoy, que viria a ser mais tarde a casa governante da Itália para quem, com certeza, a família FLUMINHAN prestou lealdade.

Portanto, a família FLUMINHAN tem aproveitado a vida através dos séculos num país enriquecido pela diversidade de línguas e culturas. E naturalmente, a emigração de milhões de italianos para as Américas do Norte e do Sul, resultou em formação da cultura italiana, principalmente na culinária. Assim, nomes de famílias se espalharam nessas regiões.

O nome de família italiana FLUMINHAN é classificado como sendo de origem habitacional. Nomes habitacionais são aqueles nomes de família que derivam do nome do lugar de residência de seu portador inicial ou do nome de uma cidade ou vila em que residia ou possuía terras. Neste caso, em particular, o nome da família significava que o seu portador original como alguém que residia na vila de Flumignano, localizada próxima a Talmassons, na província de Udine. Antes do início de um sistema estruturado de nomes de família, o local de residência de uma pessoa servia como um meio conveniente de identificação. É importante notar que, no nordeste da Itália muitos nomes de família terminam em consoantes porque a vogal final caiu, como mostrado em Gambin e Zanin. Devemos-nos lembrar que, desde os séculos X e XI, nomes hereditários de família já estavam em uso entre os cidadãos de Veneza. No entanto, o seu emprego pelo resto da Itália só foi adotado há oitocentos anos aproximadamente, onde o centro e o norte da Itália foram os primeiros a empregá-los intensivamente, sendo que o sul da Sicília



Câmara Municipal de Votorantim

“Capital do Cimento”

ESTADO DE SÃO PAULO

os adotaram depois de um longo período de tempo. O nome da família Flumignan tornou-se estabelecido no Novo Mundo, conforme nos mostram documentos dos Estados Unidos que contêm referência ao nascimento de Peter Flumignan, um residente do estado de Michigan, registrado em 26 de outubro de 1907. Não obstante, pesquisas em curso podem encontrar este sobrenome já documentado em data anterior à especificada acima. Na falta de documentações pertinentes ao agraciamento de um brasão de armas para uma família portadora deste sobrenome, as abaixo descritas são as de Savoyu, formadores da família real da Itália. Sob o sistema de nomenclatura romano, o distinto fundador da linhagem JOSÉ FLUMINHAN deve ter sido identificado por um nome tripartido consistindo de seu nome pessoal, o nome dos “gens” ou “kubgagem” a qual pertencia, e o cognome que distingua a sua família de outras com os mesmos “gens”. As tribos germânicas que então ocupavam a Itália favoreceram a prática de se usar um simples nome pessoal, e a família FLUMINHAN juntamente com outras famílias, sem dúvida abandonariam seus nomes romanos tradicionais por esses usados por seus novos governantes. Durante a Idade Média, quando os sobrenomes italianos, como o da notável Família FLUMINHAN, estavam se formando, as tradições heráldicas italianas também estavam tomando forma. Uma dessas tradições foi aquela de se colocar uma carga sobre o escudo que aludia a um certo evento histórico. Por exemplo, aqueles membros da família José Fluminhan que podem ter tomado parte no Conflito entre Guelfos e Gibelinos, devem portar uma faixa, indicando o lado apoiado.

Portanto, membros da família FLUMINHAN não só portam um nome distinto, mas também o que cada qual significa, a história, a coragem e os feitos dos que orgulhosamente a portaram nas gerações passadas.

O Senhor José Flumignan nasceu em 13 de setembro de 1907, no município de Cravinhos/SP, filho de Antonio Flumignan e Santa Pestrin. Constituiu família em nossa região casando-se com Anna Sandovetti em 28 de julho de 1927 e, desta união, tiveram 9 filhos: Luiz, Mercedes, Nicolau, Terezinha, Irene, Nene, Aparecida, Carlos e Roberto.

Veio a falecer aos 85 anos de idade e a todos que o conheceram deixou seu exemplo de perseverança e muito trabalho.

Hoje, para perpetuar o seu nome, formulamos esta singela homenagem póstuma, emprestando o seu nome para denominar uma via em nosso Município.

BRUNO MARTINS DE ALMEIDA
Vereador